



*Edm.
Opstius*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ATA Nº. 5/24

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO DIA DO MUNICÍPIO

Sessão realizada no dia 24 de novembro de 2024 no Auditório do Centro de Artes de Sines

Presenças dos membros da Assembleia Municipal

Presidente: Idalino Sabido José (PS)-----

1ª Secretária: Nádia Andreia Pacheco Vilhena (PS)

2º Secretário: Artur Licínio de Oliveira Martins (PS) -----

Tiago Jorge Guerreiro Santos (PS) -----

Sónia Margarida Silva Santos (PS) -----

Amélia João Chamorro Nunes (PS) -----

Ricardo Ferreira de Brito (PS) -----

José da Silva Raposo (PS) -----

Edgar Filipe de Jesus Almeida (PS) -----

Ricardo Bruno da Silva Baltazar (PS) -----

Manuel António de Campos Botelho da Lança (MAISines) -----

Paula Schneider Silveira (MAISines)-----

Paulo César Lála de Freitas (MAISines), -----

Fábio Jorge Rosado Faustino (MAISines) -----

Fátima Isabel Gomes Cardoso (MAISines), -----

Gil Vasco da Silva Gonçalves (MAISines) -----

Ana Isa Plácido Correia (CDU), substituída por Hélder Martinho Gonçalves Campos -----

Miguel Nuno Prata Pacheco (CDU) -----

Soraia Cristina Pinela Pereira (CDU) -----

António Francisco Almeida Roberto (CDU) -----

Joaquim António Lopes Serrão (PS) -----

José Pedro do Nascimento Arsénio (PS) -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Presenças da Câmara Municipal de Sines: -----

Presidente: Nuno José Gonçalves Mascarenhas -----

Vereador: Fernando Miguel Ramos -----

Vereador: José Manuel Guerreiro Arsénio -----

Vereadora: Filipa Marta Torres Faria -----

Vereador: Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves -----

Ausências da Câmara Municipal de Sines:

Vereador: António Luís Barreiros da Silva Braz -----

Vereador: Jaime António Pereira Pires de Cáceres -----

Ausências da Assembleia Municipal:

Rui Filipe da Silva Encarnação (PS) -----

Eram onze horas, quando o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, deu por aberta a Sessão Solene Comemorativa do 662º Aniversário do Dia do Município, saudando os presentes. Informou que de acordo com o Regimento da Assembleia Municipal de Sines, a Sessão Solene Extraordinária só terá a Ordem do Dia, que hoje constará somente das intervenções dos Grupos Políticos com representação na Autarquia, de acordo com o determinado em reunião com os líderes desses grupos. -----

De seguida deu a palavra aos oradores, pela seguinte ordem de intervenção: -----

1 – António Francisco Almeida Roberto -----

2 – Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves -----

3 – José Pedro do Nascimento Arsénio -----

4 - Nuno José Gonçalves Mascarenhas -----

Seguem-se todas as dissertações. -----

Dissertação do representante da CDU, António Francisco Almeida Roberto -----

Bom dia a todos. -----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sines, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sines, Senhores Deputados Municipais, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Sines e Porto Covo, Senhores representantes de entidades civis e



Emm.
Epitím
19

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

militares, senhores convidados, minhas senhoras e meus senhores. -----

Assinalamos hoje os seiscentos e sessenta e dois anos do nascimento de Sines, quando o rei D. Pedro I concedeu a pedido dos homens bons de Sines a criação do concelho de Sines, uma das primeiras lutas em volta dos sineenses. A primeira de muitas lutas dos sineenses, homens e mulheres que lutavam contra a poluição, realizaram até então a primeira greve verde do país e viram o porto se erguer. -----

Mas comemorar o Dia do Município, naturalmente, deve ser mais do que relembrar a história do nosso concelho. Comemorar este dia deve ser uma reflexão sobre os problemas da nossa cidade, e esta terra, estes homens e mulheres de grandes lutas, olham e veem a cidade num estado de abandono, cinzenta, sem cor nem brilho, onde obras se iniciam e não terminam. Onde se abrem buracos e não se fecham. Onde as ervas crescem e não se cortam. -----

A CDU como força de luta que é, tem-se debatido de reuniões de Câmara, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia para voltarmos a ter uma cidade que orgulhe os sineenses e portocovenses e que corresponda às suas necessidades, que os faça voltar a viver com dignidade. -----

A constante preocupação com a degradação do espaço público, desde a limpeza urbana, manutenção e o arranjo criativo dos jardins, aos passeios, pavimentos, marcações, rotundas e por aí adiante. Já agora, nas rotundas, ou noutro local mais adequado, onde se valorize a imagem, monumentos alusivos aos pescadores e corticeiros, raízes da nossa história. Temos artistas sineenses que podem dar esta resposta melhor do que qualquer outro, pois o seu coração está aqui connosco. -----

O estado de abandono em que se encontra o jardim da praça da República, chamado Rossio, é um risco para quem lá passa ou frequenta. -----

Não temos resposta do executivo sobre o início da obra de requalificação e por isso a CDU propôs a reposição do chão e pintura dos bancos para que este local tão emblemático para Sines tenha alguma dignidade e segurança para quem ainda o frequenta. -----

Preocupação com o abandono da obra iniciada no jardim das Descobertas, onde as árvores foram deixadas num estado quase à sua sorte. -----

Terminar a obra do parque de merendas e a reativação do parque de campismo, espaços públicos que quando existiam eram cheios de vida. Quem não usava o parque de merendas para uma boa sardinhada e convívio? Se calhar a maioria dos que estão aqui participaram nisso. -----



N

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Terminar a obra de requalificação da rua Marquês de Pombal, uma das principais e mais movimentadas ruas de Sines, onde, por exemplo, não há passadeiras, nem uma papeleira. -----
É necessário repensar e qualificar o espaço público que obviamente não passa apenas pelas grandes obras, mas sim por uma manutenção regular e eficaz. -----
Soluções para a estrada da Afeiteira, a drenagem das águas e os maus cheiros de resíduos da empresa ali situada, reparação da estrada do Casoto e Paiol, zonas rurais, criando condições necessárias aos residentes na sua deslocação e infraestruturas de necessidade básica, como a ampliação da ETAR de Porto Covo e construção de um depósito de água. -----
Reabilitação e abertura dos WC, casas-de-banho públicas, e construção de novas, com uma perspetiva de dar resposta também a quem nos visita em momentos, como, por exemplo, no festival das Músicas do Mundo. Nós vemos, toda a gente vê, as pessoas aflitas onde é que é a casa-de-banho onde é que não é e vão a um café, a um restaurante ali próximo. -----
Abertura do centro de dia de Porto Covo que com pouco vai necessitar de obras de reparação antes da sua abertura. Ciclovía na estrada de São Torpes-Porto Covo, construção. Pôr a funcionar o canil/gatil. Resolver os problemas da habitação, principalmente a habitação social, como o degradado bairro do Farol e dos contentores do bairro da Floresta, com condições dignas, condições indignas de habitação, mas também no acesso dos jovens à primeira habitação, criando lotes em regime do direito de superfície, ajudando-os face à grande pressão dos valores imobiliários. -----
A preocupação com o parque escolar, na sequência do processo de desresponsabilização do governo central, e diga-se, o governo na altura do PS transferiu para as autarquias escolas a necessitar de equipamentos, obras e profissionais, onde muitas vezes são as associações de pais a dar resposta às soluções dos problemas. E para terminar, por último, mas não menos importante, a contratação de mais recursos humanos, processo também este difícil face ao ataque realizado em 2008, também na altura do governo PS. A valorização dos trabalhadores, porque são estes que todos os dias com equipas reduzidas e fracos meios, fazem o possível e o impossível para criar melhores condições de vida aos sineenses. E nenhuma, nenhuma empresa privada conseguirá dar uma resposta tão eficaz como os funcionários públicos. -----
As preocupações e propostas dos eleitos da CDU são muitas e podíamos continuar a enumerá-las, mas as resoluções dadas pelo executivo do PS neste caso, são poucas ou nenhuma. -----
O executivo pode dizer que fez muita coisa, que não é bem assim, mas doze anos de governação



Em
Anexo
Rb

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

é tempo suficiente e é tempo demais para a cidade continuar no estado de completo abandono. Sines precisa de uma política alternativa, uma política que preze obras por administração direta, valorizando e contratando trabalhadores, dar resposta às necessidades básicas da população. Uma política com um planeamento assertivo, uma política municipal de habitação que passe do papel à realidade. Uma política que abrace o movimento associativo e o inclua na vida coletiva da cidade. Uma política que tudo faça para defender os serviços públicos e que exija ao governo respostas e responsabilidade. Uma política que defenda e esteja do lado da luta dos trabalhadores e das populações. Uma alternativa política que defenda uma solução assente na honestidade de trabalho e competência. -----

Comemorar o Dia do Município deve ser mais do que relembrar a história do nosso concelho, comemorar este dia deve ser uma reflexão sobre os problemas que existem e têm que ser resolvidos, para que a população tenha uma vida melhor. -----

Comemoramos o futuro, VIVA Sines. -----

António Francisco Almeida Roberto -----

Dissertação do representante do MAISines, **Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves** -----

Muito bom dia a todos, é um gosto estar aqui novamente.-----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sines, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara, colega Vereadora, colegas Vereadores, Presidentes das duas Juntas de Freguesia de Sines e do Porto Covo, entidades civis e militares presentes, sineenses e portocovenses aqui no Centro de Artes de Sines. -----

Assinala-se hoje mais um dia de Sines. O 24 de Novembro é para nós uma das mais importantes datas do calendário, convocando-nos para uma reflexão talvez mais emocional do que racional e onde as memórias de todos os tempos se entrecruzam com as expetativas, sonhos e objetivos. Todos temos uma história com um passado e com um futuro, e Sines é de certeza uma das nossas melhores partes. -----

A terra em que vivemos tem estado em mutação constante e é objeto de referências regionais, nacionais e internacionais. A terra, a nossa terra como nos habituámos a dizer, que além de pequena, era em quase todos os seus campos, pobre ou na melhor das hipóteses remediada, transformou-se imprevisivelmente no centro económico do país. Aparece na televisão e recebe



A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

as mais altas figuras da política nacional e internacional. -----

Mas os seiscentos e sessenta e dois anos que hoje se assinalam são demasiado longos para o alcance da mente. A nossa memória histórica do que vimos, do que ouvimos, do que lemos e do que nos foi contado, estende-se talvez até há cem anos, e olhando para trás, ou procurando fazê-lo, pergunto-me o que é que o siniense que em 1924, há um século, dividia a vida em afazeres para nós tão longínquos como a subsistência, pensaria de Sines hoje se cá voltasse, colocado num tempo histórico tão distinto e contemplando a transformação que atravessou a nossa terra ao meio. Esta transformação foi profunda e implicou, por exemplo, que a população do concelho duplicasse entre 1972 e 1981. Obrigou a um crescimento rápido, talvez demasiado rápido, quase frenético em alguns momentos e cujas infraestruturas públicas locais simplesmente não conseguiram acompanhar. Implicou as centenas, provavelmente centenas de expropriações feitas, ferida hoje ainda aberta em muitas famílias. -----

Obrigou à reconfiguração da paisagem natural, com o reforçar da marca do humano e da máquina, em substituição de alguns tons de azul e de verde que estávamos convencidos que iam existir para sempre. E esta transformação resultou também numa alteração profunda da vida dos que viam em Sines um recato raro e que passaram a partilhar o território com um imponente complexo industrial que nunca tinham visto e provavelmente nunca tinham sequer imaginado. Um responsável político tem de ser capaz de compreender e integrar no seu projeto esta tensão que tem sido decisiva para o crescimento de Sines. Deve deixar que ela exista, mas saber controlá-la, equilibrar os contendores de todas as partes, puxar ora para um lado, ora para o outro e também saber estar calado quando for esse o tempo. Se for capaz de o fazer, estaremos a caminho do progresso. -----

Acredito que os desafios que Sines enfrentará nos próximos dez anos vão deixar espantados aqueles que continuam a acompanhar este futuro. Teremos de ser melhores do que temos sido a equilibrar as tensões que há pouco referia e que obrigam a uma gestão assertiva, mas serena, séria, mas sensível às necessidades comuns, quase sempre trabalhosa, mas sobretudo disponível para entregar todo o tempo, energia e capacidade a esta missão. -----

Estes barcos são certamente pesados e Sines é um navio às nossas costas, e eu tenho a certeza de que juntos apesar disso vamos saber para onde ir. É que, e por muito que tenha sido feito ao longo destes últimos quase cinquenta anos de poder autárquico local e foi feito muito certamente, todos os sineenses sabem que há pelo menos outro tanto para fazer. Há problemas



Q. Amm.
epitua
d

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

complexos, difíceis e para os quais talvez não haja uma solução imediata, mas nesses podemos ir progredindo se trabalharmos muito e vamos poder conseguir ganhos incrementais para termos a certeza de que a médio prazo deixaremos uma situação melhor do que aquela que encontrámos. Mas também existem outros problemas menos complexos, bastante simples, na verdade, e que só exigem uma perspetiva nova da realidade e também mentes frescas e braços frescos prontos para trabalhar. Porque se há problemas que são simples e não estão resolvidos, então têm de o ser rapidamente e nós temos de garantir que os resolvemos. Se for preciso trabalhar ao fim-de-semana ou durante a madrugada, temos de trabalhar ao fim-de-semana ou durante a madrugada. Temos de fazer o que for preciso para resolver os problemas. Os fáceis e os complexos e honrar a função que desempenhamos, e eu tenho a certeza absoluta que juntos vamos conseguir fazê-lo, e é por tudo isto que não tenho hoje ilusões em relação à complexidade da tarefa a que nos propomos. Implica capacidade técnica, resistência física e mental, muita serenidade e compreensão para com as nuances e particularidades de cada pessoa, mas exige também coragem de dizermos o que temos de fazer, para onde devemos ir e qual o caminho para lá chegarmos. É uma tarefa difícil e executá-la bem exige espíritos capazes e respeito pelos sineenses. Mas a dificuldade desta tarefa não me impede de dizer que é possível fazer melhor do que tem sido feito. Aliás, esse deve ser um pressuposto de qualquer candidatura séria. Construir um projeto, acreditar nele, aplicá-lo da melhor forma possível, para deixarmos uma casa mais arrumada do que aquela que encontrámos. -----

Eu não pretendo falar hoje daquilo que terá o seu tempo no futuro, mas há alguns caminhos que vale a pena relembrar. Temos de fazer o maior esforço possível para equilibrar a dimensão industrial do território essencial ao desenvolvimento económico do país e à própria vida de muitos sineenses, com a possibilidade, eu diria até a necessidade de afirmarmos ambiciosamente Sines como um polo turístico de referência, não na região, mas no país. Para essa missão temos toda esta beleza natural que herdámos, que nos caiu em sorte, sem pedir nada em troca e que faz com que Sines seja hoje um dos poucos lugares em Portugal que consegue combinar um parque industrial muito pesado, com uma beleza natural profunda e exuberante e nós temos de saber tirar o melhor partido disso. Mas além de continuarmos a atrair as grandes empresas para se estabelecerem no nosso território e de desejarmos que venham investir muitos milhões de euros em projetos sustentáveis que empreguem muitos sineenses, é urgente também que nos viremos para os pequenos empresários sineenses ou das redondezas, que não têm



ND

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

centenas de milhões de euros para investir, mas que se propõem, por exemplo, a fazer um restaurante de qualidade, um Hostel inovador, construir uma marca diferenciadora, estes investidores são fundamentais, porque contribuem para o fortalecimento de elos entre a comunidade e enriquecem a nossa experiência enquanto munícipes. -----

Todos estes investidores têm, sem dúvida nenhuma, de ser recebidos pelo executivo municipal num curto prazo, depois de manifestarem a vontade de investir e não podem ser deixados indefinidamente à espera. São uma das forças da nossa economia e nós políticos só temos de criar condições para que possam trabalhar, e depois meus caros e minhas caras como sabem, como sabemos todos, aliás, precisamos de ter casas para toda esta gente e isso tem sido um suplício em Sines, precisamos de preparar e adaptar as infraestruturas do concelho e de envolver a Câmara Municipal na criação de habitação pública e de melhores condições para a classe média viver em Sines. -----

O estado de que nós somos tensão, deve atuar como árbitro e nós devemos procurar o equilíbrio, e eu acredito realmente que vamos conseguir fazê-lo nos próximos anos, e como falamos de infraestruturas, não é de mais lembrar o drama do espaço público que não pode complicar a vida das pessoas, não as pode tornar mais difíceis do que já são. Deve existir precisamente para o contrário, para facilitar deslocações e encontros, para garantir um contacto democrático, plural e justo entre a comunidade e os seus vários polos. -----

O espaço público deve ser uma via para termos uma experiência mais positiva enquanto sineenses e não uma dificuldade com que nos deparamos diariamente. E eu tenho visto sobretudo duas maneiras de tentar contornar a urgência desta intervenção, desta mudança necessária que temos de fazer na maneira como encaramos o espaço público. Uma, refere que os problemas do espaço público são de pouca monta, quando comparados com a grandiosidade daquilo que se passa em Sines. A outra tenta também defender o indefensável, que este é um não problema, porque se resolve com dinheiro assim que haja vontade de fazê-lo. Ora, quem o diz só pode ignorar, e ignora certamente, que o que mais há na gestão pública e privada, são equipas caras e mal organizadas, mal lideradas e que por isso não conseguem entregar bons resultados. Nós precisamos de melhor liderança e sobretudo de melhor organização. Discordamos, portanto, destas perspetivas, e se os outros não o dizem, nós reafirmamo-lo de modo claro. O espaço público de Sines não precisa de ser somente reabilitado, tem de ser drasticamente recuperado da profunda e quase inexplicável degradação em que se encontra. E



*Quem
quis
19*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

também sabemos todos que para termos equipas a trabalhar e resultados positivos e de qualidade entregues aos sineenses, precisamos de ter melhores serviços públicos municipais, precisamos de implementar novas ferramentas de gestão e importar para a nossa escala o que de melhor se faz noutras latitudes, seja na gestão pública ou na gestão privada. -----

A inovação dos nossos serviços municipais tem de estar no calendário de todos os projetos políticos e está certamente no nosso, e eu tenho a certeza novamente que juntos vamos conseguir fazê-lo e colocar Sines no mapa da inovação. Resumindo, ou tentando resumir, precisamos desesperadamente de olhar para os problemas comuns dos sineenses comuns e realmente agirmos de forma eficaz para os resolver a tempo. Se agirmos alinhados e em conjunto, vamos conseguir dedicar uma atenção diferente aos sineenses comuns e ainda assim claro obviamente sermos justos, rápidos e eficazes na relação com as grandes empresas que aqui querem instalar-se e investir o seu capital. -----

Estes dois focos de atenção complementam-se e são ambos fundamentais para a continuidade do nosso desenvolvimento. Como disse, tenho a certeza absoluta que vamos conseguir prestar melhores serviços públicos no futuro, porque temos de ter a ousadia de dizer que sim, que nós queremos fazer melhor do que tem sido feito, que nós sabemos que conseguimos fazer melhor do que tem sido feito e que esse é o objetivo natural, e temos de ter ao mesmo tempo, a obrigação de dizer que não, que não aceitamos a condescendência daqueles que por nada terem agora a apontar-nos, dizem que as coisas não são bem assim, que não sabemos do que estamos a falar. Meus caros, minhas caras, senhores e senhoras, se há assunto de que nós entendemos, é obviamente deste, de Sines e da sua gestão, mas o que é facto é que, e sem prejuízo do próximo ato eleitoral que está a alguns meses de distância, o certo é que temos tido várias provas de que existem maneiras distintas de olhar para a mesma realidade. -----

A riqueza da democracia está também nas opiniões que achamos improváveis, com que não contávamos, que até podemos julgar difíceis de defender, mas que muitas vezes se revelam maioritárias. Como é possível que haja tanta gente a pensar de forma diferente da minha? Como é possível que aquela posição que a mim me parece indefensável tenha tantos apoiantes? Como explicar que tantas pessoas prefiram outra candidatura, quando eu acredito realmente que a minha é melhor? Ora, estas são algumas das perguntas que muitos nesta sala já se terão certamente colocado, num momento ou noutro. -----

A política é uma equação muito complexa e culpar o povo nunca é solução, porque podemos



ND

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

mudar de políticos, mas mudar de povo será mais difícil, e perder umas eleições, não é vergonha nenhuma, muito pelo contrário, perder e ganhar é uma prova de que a democracia está viva e funciona. A democracia exige que façamos o nosso melhor e que depois confiemos no povo, e eu confio no povo. -----

Senhoras e senhores, senhor Presidente da Câmara, faltam vários meses para o fim do seu mandato, mas este será, ao que tudo indica, o seu último 24 de Novembro enquanto Presidente da Câmara, porque a lei assim o exige, a não ser que queira voltar depois. -----

Dedicou grande parte da sua vida a estas funções, no poder e na oposição, e independentemente do resto, esse facto merece a minha consideração e a nossa consideração, porque o passado dos últimos onze anos vai continuar à disposição de todos e olhos diferentes vão claro analisá-lo de forma distinta. Contudo, os mandamentos do tempo obrigam-nos a olhar para o futuro, porque é lá que está o concelho que queremos construir. Aconteça o que acontecer, no próximo ano haverá novo feriado municipal a 24 de Novembro e eu tenho a certeza absoluta de que os próximos anos vão ser melhores e de que juntos vamos conseguir viver mais harmoniosamente na terra que todos sem exceção queremos melhorar. -----

E agora, mesmo a terminar, digo que sei que naturalmente muitos quererão afastar-nos da gestão das autarquias locais de Sines. Aos que o façam ou tentem fazer cumprindo as regras do jogo democrático, nós responderemos obviamente com uma luta aguerrida, mas honesta, empenhada, mas digna, honrando os compromissos que estabelecemos com a comunidade e mais importante que isso, os compromissos que estabelecemos connosco próprios; mas àqueles que deixando-se consumir por ódios antigos, prolongada frustração pessoal e incapacidades várias procurem assim subverter as regras do jogo e não consigam controlar as mais rasteiras tentações, a esses, caríssimos, nós vamos deixar que continuem os seus artifícios à partida condenados e aceitaremos que nos lancem as piores injúrias e as maiores falhas. -----

Nós, como referiu Mário Soares noutro tempo, noutra época, noutra luta, vamos manter-nos sempre serenamente respondendo de forma fina, mas eficaz, porque sabemos e os sineenses também sabem, que a nossa luta não é a luta dos derrotados, é a luta dos que querem governar Sines, para tornar Sines um lugar melhor do que tem sido e isso exige, claro, que nos comportemos de outra forma. -----

Em todo o momento e desde o início dos tempos, a política tem sido também isto, luta e nós viemos para lutar por uma terra melhor. Como disse há quinze anos Barack Obama, não vale a



*Quinn.
Optics
19*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

pena esperarmos por outro tempo e por outras pessoas. Nós somos a mudança por que esperávamos e vamos fazê-lo certamente em conjunto com os sineenses. Muito obrigado a todos. -----

Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves -----

Dissertação do representante do PS, **José Pedro do Nascimento Arsénio** -----

Bom dia, -----

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhora Vereadora, Senhores Vereadores, caros colegas membros da Assembleia Municipal, Exmos. Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia, caros trabalhadores do município e das freguesias, caras e caros convidados, sineenses e portocovensenses. -----

Celebramos hoje o dia da nossa terra. Um dia carregado de memória, a história de um povo e de um território que durante séculos sempre se construiu virada ao mar. Uma história de profundas transformações que moldaram a nossa identidade e que fizeram de Sines aquilo que é hoje. -----

Desde a elevação da vila até aos dias de hoje, também o poder local acompanhou as transformações sociais e económicas do nosso território. Mas foi apenas há quarenta e nove anos, com as primeiras eleições livres para o poder local democrático, que se devolveu à população a capacidade de decidir os destinos da sua terra e eleger os seus representantes locais. Ao longo das décadas seguintes, as autarquias fizeram o seu caminho, inicialmente como pequenas instituições que tentavam dar resposta ao atraso do país. Mais tarde, com a modernização administrativa e com o acesso aos fundos europeus, e recentemente com uma gestão mais transparente e um enquadramento legal mais robusto e competências reforçadas. - Em pouco tempo o poder local deu um salto significativo e a gestão financeira e administrativa que era praticada há apenas quinze anos atrás, seria impensável nos dias de hoje, mas ainda há muito por fazer. O poder local, apesar das provas dadas na transformação dos territórios, continua sem a autonomia financeira e as competências necessárias para dar respostas aos reais problemas das pessoas. -----

Os órgãos autárquicos necessitam de renovação, de inclusão de mais instrumentos de participação e da reforma da lei eleitoral. -----

As Juntas de Freguesia continuam reféns das câmaras municipais e sem a autonomia financeira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

e própria. -----

Em muitas áreas o papel de várias autarquias resume-se ao de simples tarefeiros e não à verdadeira e necessária definição das políticas de gestão do território. -----

Para defender a democracia e defender a nossa terra, é essencial defender um poder local reforçado, um poder local que deu provas de ser capaz de dar respostas aos problemas mais imediatos da população, em todos os momentos. Um poder em que a democracia se expressa na forma mais próxima dos cidadãos e que num momento de emergência de movimentos populistas, assume um papel central. -----

Em Sines nos últimos anos, assistimos a um projeto político nas Juntas de Freguesia e na Câmara Municipal que almejou o progresso social, económico e urbano. Abandonámos a gestão financeira desastrosa que hipotecou o nosso futuro, cujas consequências vivemos ainda hoje no dia-a-dia, como é bem visível no espaço público, nas infraestruturas, nas instalações do pessoal operacional e na escassez de recursos. Em poucos anos Sines abandonou o pódio dos concelhos mais endividados do país, recuperou-se a credibilidade do município perante fornecedores e comércio local, conquistou-se a estabilidade financeira e de ano para ano vamos conquistando a capacidade de investimento tão necessária para resolver os problemas do nosso território. ---

Sines avançou de forma notável em diversas áreas, como na modernização dos serviços autárquicos, no aprofundamento da intervenção social e do apoio prestado à comunidade, na atração de investimento e valorização do território, na qualificação urbana e dinamização cultural. Mas como tudo na vida, muito continua por fazer. Seja porque algumas soluções não resultaram, ou porque os recursos escassearam, ou mesmo porque nunca conseguimos fazer tudo aquilo que desejámos e queremos. Sines e Porto Covo continuam com problemas e desafios que necessitam da nossa resposta coletiva. -----

O nosso concelho continua a ser um território de desigualdades bem vincadas e é precisamente nas pessoas, na proteção dos mais frágeis e na criação de oportunidades para todos que qualquer gestão autárquica deve estar focada. -----

A crise de habitação que é hoje um dos principais fatores de pobreza e de bloqueio da emancipação dos jovens, precisa de intervenção clara do município, ainda que o seu papel seja limitado. E precisamos também de continuar a qualificar o nosso espaço público e a preparar o nosso concelho para os grandes investimentos que se aproximam e que colocam pressão em todas as nossas infraestruturas. -----



Chm.
Opilus
D

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Os desafios são tremendos e os recursos são escassos, mas as soluções estão bem identificadas e conhecidas por quem trabalha todos os dias em prol da nossa terra. É por isso fundamental avançar, porque como canta Jorge Palma, “enquanto houver estrada para andar, a gente vai continuar”. -----

Senhor Presidente, minhas senhoras e meus senhores, celebrar o Dia do Município em 2024 tem um significado especial, porque há precisamente quarenta anos atrás, por esta altura, ultimavam-se os preparativos para a criação da freguesia de Porto Covo, que viria a acontecer a 31 de dezembro do mesmo ano, com representantes da Câmara Municipal, da Junta e Assembleia de Freguesia de Sines, desta casa, a Assembleia Municipal e com a nomeação de cinco cidadãos eleitores. -----

A comissão instaladora da freguesia de Porto Covo há quarenta anos atrás, foi a prova de que é possível trabalharmos todos em prol do mesmo, o serviço à população. -----

O concelho de Sines mostrou que acreditava na proximidade, na cooperação e na descentralização e que isso passava por dar aos portocovenses o direito à sua própria freguesia. Foram estes valores que abriram o caminho a quarenta anos de transformação de Porto Covo, uma freguesia que desde cedo assumiu responsabilidades. muito antes do atual processo de descentralização de competências e que trouxe ganhos reais para a vida de todos os portocovenses. Esse caminho foi trilhado por dezenas de autarcas e iniciado pelos membros da comissão instaladora, a quem presto um justo reconhecimento e homenagem. Se me permitem um aparte pessoal, talvez seja pelo facto do meu avô e da minha mãe terem integrado esta comissão pela aliança povo unido e do meu pai ter integrado também esta comissão pelo Partido Socialista, que me tornei alguém que acredita tão convictamente na participação cívica nos órgãos autárquicos e nos partidos políticos organizados, porque é precisamente nestas instituições que se luta diariamente para melhorar a vida da comunidade. Mas celebrar o Dia do Município e os quarenta anos de freguesia de Porto Covo, é também lembrar todos os autarcas do concelho que ao longo de todos estes anos trabalharam em prol da nossa terra. É a todos eles, homens e mulheres que dedicaram parte da vida ao serviço público, que devemos o legado a que nos trouxe até aqui, e é esse legado que deve ser continuado, mesmo num tempo em que fazer política é visto como cadastro e não como currículo, mesmo num tempo onde impera a crítica fácil e o discurso demagógico, mesmo num tempo em que muitos não sabem conviver com a diferença de opinião, é de forma abnegada e com espírito de missão, como nos



A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ensinou o saudoso **Luís Gil**, que devemos continuar a honrar os sineenses e portocovenses. ---
VIVA SINES, VIVA O PORTO COVO, VIVA O 24 DE NOVEMBRO. Obrigado. -----

José Pedro do Nascimento Arsénio -----

Dissertação do Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno José Gonçalves Mascarenhas**. -----

Muito bom dia a todos. -----

Naturalmente cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores membros da Assembleia municipal, senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia, Senhora e Senhores Vereadores, estimados convidados, entidades civis e militares, minhas senhoras, meus senhores, sineenses e portocovenses. -----

Assinalamos hoje mais um aniversário de elevação de Sines a vila. Foi em 1362 que o rei D. Pedro I outorgou a carta de elevação de Sines e delimita o concelho, muito embora a configuração concelhia seja hoje muito diferente da que existia naquela época. -----

Podemos ler na carta conservada na chancelaria régia de D. Pedro I, “Sines fecto villa e fora da sugeisom de Santiago de Cacém”. Sines feita vila e fora da sujeição de Santiago do Cacém. Na realidade, e não obstante a ordem de Santiago manter poderes em Sines, nomeadamente judiciais, foi há seiscentos e sessenta e dois anos que Sines se autonomizou de Santiago do Cacém. Bem sabemos como ao longo destes anos e destes séculos mantivemos com o nosso concelho vizinho períodos ora de tensão, ora de maior colaboração, mas não voltou a haver domínio de um sobre o outro. -----

Ainda ontem tivemos também a oportunidade de mergulhar um pouco mais profundo naquele que foi um dos períodos de maior transformação do nosso concelho, com a apresentação do livro *Projeto Sines*. Também nesse período houve uma tentação de subtrair poderes ao concelho e às suas entidades administrativas, nomeadamente à Câmara Municipal. Mas uma das primeiras medidas do pós 25 de Abril, foi justamente pela mão do então Presidente Francisco do Ó Pacheco, resgatar os poderes que haviam sido suprimidos aos sineenses, especialmente no âmbito do ordenamento do território e no licenciamento de obras particulares. No entanto, os sineenses são perseverantes, não fôssemos nós habituados ao mar, e somos também tenazes nos nossos objetivos. Tanto assim é que quando elaborou a carta em 1362, D. Pedro encarregou



*Cam.
Câmara
Municipal*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

os sineenses de terminarem a construção de um muro de defesa da costa que o povo havia começado, e o povo não fez apenas uma muralha. Construiu um castelo que veio depois a ter como alcaide o pai de Vasco da Gama, símbolo maior da nossa vocação atlântica, do nosso ímpeto de abraçar os desafios e da nossa independência. -----

A ordem de Santiago não voltou a dominar Sines e ao longo dos séculos Sines afirmou-se por si só, tal como é hoje. Sines manteve contudo a sua vocação cosmopolita que teve períodos de menor evidência, mas que nos remete à sua mais remota história. Era daqui que saiu o “garum” para o império romano, a cortiça para a Europa, os legumes, hortaliza e frutas do Alentejo para os seus mercados. O próprio comércio marítimo e as condições naturais, sempre colocaram Sines no epicentro das rotas atlânticas e nas interconexões destas com as rotas globais. -----

Nos anos setenta do século passado, a visão de construir um porto com características únicas em Portugal foi uma enorme ousadia, e por décadas mantiveram-se os velhos do Restelo na praça pública a repetir argumentos sobre o elefante branco de Sines. A esses, devemos mostrar-lhes a Sines de hoje. -----

Muito provavelmente, bateremos este ano o record de movimentação de carga contentorizada desde o início do terminal XXI. Somos o maior porto do país e figuramos no ranking dos quinze portos mais importantes da Europa. O nosso porto tem o único terminal de gás natural do país, o principal terminal petroquímico, e estamos atualmente indiscutivelmente na roda da produção, importação e exportação de energias renováveis. Não só temos a maior área de localização industrial de Portugal, como temos a única refinaria nacional, a maior petroquímica e em construção o maior centro de dados da península Ibérica e um dos mais relevantes da Europa, para além de um valor significativo de milhões de euros de investimento em fase de aprovação e/ou licenciamento. -----

Estamos a falar na criação, no horizonte de uma década, de cerca de cinco mil postos de trabalho, na sua maioria muito qualificados. Estamos a falar de uma vaga de reindustrialização, de modernização industrial, mas também da chegada de novos setores ao território. Setores tão importantes e impactantes na área dos cabos submarinos, processamento e tratamento de dados e transição digital, mas também na transição das energias carbónicas para as energias verdes. - Sines e os sineenses devem orgulhar-se do facto de aquela vila de pescadores, aquela pequena vila dos pescadores da primeira metade do século XX, se ter transformado no polo de desenvolvimento económico mais importante do país, um dos mais proeminentes da península



101

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Ibérica e um ponto estratégico quer na Europa, quer na ligação entre a Europa e continentes como a América, a Ásia e a África. -----

Minhas senhoras e meus senhores, olhar fria e abertamente para esta realidade não é embandeirar em arco, não significa deslumbramento, tão pouco pode ter como consequência acomodarmo-nos e aguardar que aconteça. Pelo contrário, o que acontece é consequência daquilo que formos e fomos concretizando. É o reconhecimento de que temos um território onde investir, criar emprego e fixar riqueza é seguro. -----

Em 2013, quando assumi com enorme orgulho e responsabilidade o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Sines, a situação era como todos sabemos difícil. A Câmara estava paralisada pelos compromissos financeiros, a dívida, o serviço da dívida, a capacidade de tesouraria estavam a asfixiar a capacidade de intervenção municipal, e recordemos, vivíamos uma crise financeira que contaminou a economia e que nos tinha trazido a Troika em 2011. Nesse ano de 2013, estávamos no auge da aplicação de medidas restritivas sobre um garrote e numa perspetiva que não concordávamos, em que a despesa pública fazia dos municípios e das freguesias um símbolo de desperdício financeiro do próprio estado. -----

Sob esse contexto absolutamente atípico, entre 2013 e 2017, a dívida era superior a vinte e dois milhões de euros, tendo descido para quase metade. Continuámos esse caminho e atualmente a dívida total encontra-se abaixo dos sete milhões de euros. De 2013 a 2024, reduzimos a dívida em cerca de setenta por cento. -----

Foi nesse contexto de enormes restrições financeiras, bem como na necessidade de pensar no desenvolvimento urbano sustentável e integrado a médio e longo prazo, que demos prioridade ao planeamento. Quando a capacidade de execução se encontra cortada por restrições de ordem financeira, num contexto de crise económica severa, mas existe um ímpeto transformador, é imperioso que possamos traçar um projeto de médio e longo prazo. -----

Assim, foram determinados e elaborados dois instrumentos de planeamento, a carta de qualificação do espaço público e a imagem da cidade, e o plano de mobilidade urbana sustentável do concelho. Por um lado, a carta de qualificação vai muito além das recomendações e orientações para a coerência entre projetos, coerência no desenvolvimento urbano, nas intervenções no espaço público. Por outro lado, funcionou igualmente como roteiro para os projetos necessários à cidade, às intervenções no espaço público e à introdução de um novo modelo de desenvolvimento urbano, em oposição às intervenções de natureza casuística, que



*Com
Gutierrez*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

seriam criar um verdadeiro grilhão para a integração de diversas áreas da cidade e com o restante concelho. Em complemento, o plano de mobilidade sustentável que não só sistematizam intervenções ao nível da mobilidade urbana, como se reinventam as funções urbanas das ruas, das estradas, das praças e dos seus usos pelas pessoas. -----

Dir-se-ia que se trata de planos e apenas de planos. Não. Essa será uma visão simplista daqueles que fazem oposição apenas por oposição. -----

Foi destes exercícios de planeamento que nasceram intervenções estruturantes já concretizadas e outras que são necessárias executar a seguir. -----

Estamos a falar de duas fases, por exemplo, da ciclovia da estrada da Floresta, que veio apenas oferecer uma ciclovia à cidade, mas a sua construção foi mais que isso. Estruturou rua, construiu passeios onde antes estava terra batida. Ordenou o estacionamento, onde antes não havia regras. Falta uma terceira fase que está contratualizada com os fundos comunitários e que fechará a ligação da zona comercial à rotunda desnivelada da entrada de Sines e à estrada da Costa do Norte. -----

Estamos também a falar da requalificação da rua Marquês de Pombal. Bem sabemos das vicissitudes da obra, da conclusão que ainda teremos que fazer, mas foi devolvida à cidade uma artéria estruturante e que, não persistisse ausência de cumprimento das regras de trânsito e de estacionamento, seria uma artéria onde a pluralidade se praticaria como que muitas outras artérias do país e da Europa, em igualdade de circunstâncias entre viaturas e peões. Seremos obrigados a ordenar o estacionamento com dissuasores, o que para todos os efeitos não é a melhor prática. -----

Estamos também a falar de estacionamentos novos junto à Friplex, que seguramente são importantes, e daria justamente para dar apoio à rua Marquês de Pombal e ao centro histórico e mais estacionamentos previstos com projetos elaborados estão feitos, nomeadamente junto ao centro de saúde, junto ao largo da Boavista e a requalificação das ruas envolventes. -----

Importa ter presente que destes projetos mais estruturantes no âmbito do planeamento que levámos a cabo, alguns deles estão prontos, não estão ainda em execução, porque depois do estabelecimento das finanças municipais e da recuperação da crise económica chegou a pandemia, e a pandemia do ponto de vista económico deixou um lastre enorme e em muitos setores especialmente na restauração, no comércio local e na construção civil. -----



d

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Muitas empresas perderam a capacidade de executar obras públicas, perderam a capacidade de recrutar trabalhadores. A tudo isto, juntou-se ainda uma escalada de preços, que obrigou à revisão de todos os projetos de obras que tínhamos em carteira. -----

Nos últimos quatro anos, a oscilação de preços no mercado, que já fora em grande medida impulsionado pelo Covid, foi ainda mais desestabilizadora pela guerra na Ucrânia e todos os impactos que ela trouxe à circulação de bens nas rotas mundiais. Mas apesar de todo este contexto, foi possível reabilitar os acessos a praticamente todas as praias do concelho, desde a Ilha do Pessegueiro à praia dos Buizinhos, Samoqueira, São Torpes. Não só se ordenou e criou melhores condições de estacionamento, como em muitas das praias foram criadas melhores condições de acessibilidade e onde foi possível pensar na acessibilidade para todos. Ganhámos, aliás, por quatro anos consecutivos o galardão de município mais azul do Alentejo, distinguindo não só a qualidade das nossas praias, mas também um conjunto de atividades desenvolvidas em torno da sustentabilidade, da sensibilização ambiental e da valorização do património natural.

Foi ainda possível intervir na Costa do Norte e construir um passadiço que oferece a todos, em condições mais sustentáveis e de melhor acessibilidade, a mais bela vista do mar do litoral alentejano. Estamos a preparar uma segunda fase do projeto, que dará continuidade ao passadiço existente por uma extensão muito superior. -----

Do ponto de vista da valorização do nosso património natural, foi desenvolvido nos últimos anos um trabalho notável e que tem sido reconhecido em muitas e diversas instâncias. A criação de um programa de educação ambiental que envolve as escolas, as empresas, as coletividades, a comunidade no seu conjunto, é um veículo inestimável e com uma visão de futuro, porque tendo as crianças e os jovens como veículos para a criação de um novo paradigma de relacionamento com o meio natural, o sucesso é garantido. O património natural, no caso de um concelho como o de Sines, é um ativo com um grau de importância semelhante ao do património cultural, e convivem um com o outro numa dialética que os torna também ativos turísticos relevantes. -----

Além da recuperação das fábricas romanas, que são uma peça museológica mas também uma peça de espaço público, a abertura da casa forte no museu e a disponibilização ao grande público de uma coleção numismática única na região, vieram acrescentar valor ao conjunto do património cultural municipal. -----



*Amor
Sines
8*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

A reabilitação dos armazéns da ribeira, já concluídos, que virão a acolher o observatório do mar, correspondem também à preservação de um conjunto de edificado marcante da história da cidade e que é devolvida à comunidade, assim como a reabilitação do centro recreativo sineense que acolherá o futuro posto do turismo. Justamente sobre o turismo, importa que tenhamos presente que foi um dos setores que mais se desenvolveu nos últimos anos em Sines, apesar da crise económica e apesar da pandemia. -----

Em 2013 tínhamos cerca de cinquenta mil dormidas turísticas por ano. Em 2023, atingimos as cento e sessenta mil e o mercado respondeu. Mesmo durante a pandemia nasceram duas novas unidades hoteleiras, uma em Sines e outra em Porto Covo e outras unidades reabilitaram-se e têm hoje uma oferta mais qualificada e surgirão ainda novas unidades em Sines e em Porto Covo, com as obras a iniciarem-se no próximo ano, e isto acontece porquê? Porque este território é de facto diferente. É diferente porque quem nos procura não procura apenas a oferta de sol e mar, e é precisamente por isso que o concelho de Sines é menos vulnerável à sazonalidade. Além do turismo de negócios, que tem uma procura frequente ao longo de todo o ano, a aposta que vimos fazendo em eventos culturais e desportivos é absolutamente crítica para a dinamização do setor turístico, da hotelaria, da restauração e para a relevância do próprio concelho enquanto produto, mas apesar do aumento da oferta, a tendência de aumento de preços manteve-se, o que em muitos casos pode beneficiar os operadores a curto prazo, mas prejudica o todo e pode num futuro ter um efeito perverso de desmobilização da procura. Contudo, essa é naturalmente uma avaliação a ser feita pelos privados. -----

A verdade é que hoje temos referências nacionais e internacionais ao nível da cultura, mas também do desporto, que há poucos anos pensávamos ser impossível. -----

No âmbito desportivo, temos recebido as provas do pavilhão mais importantes do país e a atração dessas provas continuamente significa que respondemos aos patamares de exigência das diferentes federações nacionais. Isso não é apenas um motivo de orgulho, mas também uma enorme motivação para continuarmos a trabalhar e a fazer cada vez melhor. -----

Do ponto de vista da cultura, Sines entrou definitivamente no mapa nacional. Por um lado, o Centro de Artes de Sines tem recebido exposições das mais diferentes curadorias e coleções do país; Culturgest, Gulbenkian ou Serralves, e acabámos de integrar a rede nacional de arte contemporânea. Aliás, este espaço que estamos aqui hoje irá receber no próximo dia 12 de dezembro a primeira conferência a ter lugar em Portugal nesta matéria. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

No contexto do teatro e das artes de palco, a mostra de artes de rua e todo o trabalho desenvolvido pelo teatro do Mar, constituem ativos de enorme valor e no próximo ano iremos também assinalar a vigésima quinta edição do festival Músicas do Mundo.-----

Bem sabemos que existe algum ceticismo sob o retorno económico do nosso festival, mas não subsiste nenhuma dúvida sobre a relevância do festival no contexto nacional e europeu dos festivais e dos festivais do *World Music*. Mas para que fique claro, a importância do FMM para a economia nacional, regional e local, lançaremos no próximo mês de janeiro um procedimento para a elaboração de um estudo que trace o perfil e as expectativas dos expectadores e que se debruce sobre os benefícios económicos, diretos e indiretos, do festival. Contudo, um dado já conhecemos. A cobertura que os media, a comunicação social, fizeram da edição de 2024 do FMM, se esse espaço comercial fosse pago, representaria um custo para o município de quatro vírgula três milhões de euros. -----

Ainda do ponto de vista do desenvolvimento local e social, importa termos presente que estes últimos anos foram anos de grandes transformações. O processo de descentralização de competências veio avolumar os desafios para os municípios e para as freguesias. Se em Sines já vínhamos exercendo competências no âmbito da educação, recebemos ainda a escola Poeta Al Berto, e além das diversas melhorias que viemos a realizar no parque escolar, com especial destaque para a reabilitação da escola básica número dois, a integração da escola secundária na esfera municipal é especialmente exigente, nomeadamente no que diz respeito à gestão dos recursos humanos e cantinas. Aliás, encontramos-nos entre os grupos restritos de municípios que ainda faz a gestão das cantinas diretamente, sem recursos a prestadores de serviços, o que de facto se traduz em qualidade e garantia para os nossos alunos. -----

Também na área social, o exercício de novas competências veio tornar mais complexa a intervenção municipal, e na área da habitação procurou-se solucionar os problemas de escassez de habitação, mas é preciso termos presente que Sines tem cerca de metade das habitações municipais de todo o Alentejo litoral. Sem prejuízo disso, continuamos a lançar ou prevemos lançar no próximo ano a empreitada de construção de novos fogos para arrendamento acessível, bem como empreitadas de reabilitação das habitações municipais que serão reabilitadas e que já estão degradadas algumas delas. -----

Existe ainda um conjunto muito vasto de intervenções que muitas vezes não são visíveis, mas que são especiais para a qualidade de vida e bem-estar das populações. As infraestruturas



Em.
Artius
D

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

enterradas, nomeadamente água, saneamento e pluviais, são sistemas críticos no desempenho da cidade e para a funcionalidade urbana. -----

Durante longos anos estas infraestruturas não tiveram manutenção, o que veio a revelar diversos problemas na sua operacionalidade, além de que o desenvolvimento urbano, a expansão da cidade, nomeadamente no plano de pormenor Sul Nascente, bem como o crescimento da aldeia do Porto Covo criaram a necessidade de reforço dessas mesmas infraestruturas. -----

Desenvolvemos por isso um conjunto de investimentos de reabilitação das infraestruturas existentes, mas também da sua renovação e do reforço da sua capacidade. -----

Está em fase de início de obra o reforço de abastecimento de água a Porto Covo e temos já concluído o novo reservatório de Monte de Chãos. -----

Também ao nível do saneamento temos diversos trabalhos em curso, com especial destaque para a reformulação da ETAR de Porto Covo, cuja obra vai-se iniciar brevemente. -----

Do ponto de vista do desenvolvimento económico, importa recordar que a ZIL 2 recebeu o maior investimento de sempre, que supera os seis milhões de euros. Não apenas da requalificação das suas artérias estruturantes com o ordenamento do tráfego e do estacionamento e com o reforço das infraestruturas, mas também com a expansão em mais de quarenta lotes. A criação de novos lotes é essencial para reter e atrair mais investimento e mais emprego. É essencial para o desenvolvimento de projetos industriais, portuários e logísticos. - Temos, contudo, a consciência de que estes novos lotes vão ser insuficientes para a procura evidenciada e por isso mesmo será necessário proceder a novas ampliações. -----

Quero também nesta ocasião deixar uma palavra especial a todas as coletividades e associações culturais, desportivas e recreativas. O trabalho das associações e das coletividades é um elo essencial na identidade coletiva, da personalidade do território, da prossecução do interesse público com o envolvimento ativo na sociedade civil. É um trabalho na sua maioria voluntário e que exige muitas e muitas vezes horas de vida pessoal de todos. É um tempo que cada um dá de si à comunidade, ao bem comum. Por isso temos tido ao longo destes anos a vontade muito determinada de reforçar os apoios às coletividades, para que pudessem ter melhores condições para o cumprimento da sua missão. Numa década, os apoios passaram de cerca de oitocentos mil euros para mais de um milhão e duzentos mil. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Importa aqui também referir a importância da responsabilidade social de algumas empresas, que reconheceram o trabalho do mundo associativo e o empenho do município em apoiá-las, estiveram disponíveis para participar nesse reforço coletivo. -----

Minhas senhoras e meus senhores, não podia terminar neste 24 de Novembro de 2024, sem voltar a ter uma palavra muito especial em relação ao facto de este ano se assinalar os quinhentos anos da morte de Vasco da Gama. Foi com alguma estranheza que verificámos que esta data não foi objeto de grandes celebrações nacionais, com exceção de um concerto previsto para o próximo mês de dezembro. Tanto mais estranho, quando se assinalam os quinhentos anos do nascimento de Luís de Camões, que só recentemente passou a ter alguma atenção nas agendas nacionais. Mas nós não quisemos deixar que esta data passasse em claro. É uma forma de revisitar o seu legado, de o manter vivo e de o divulgar. E no caso de Vasco da Gama, muito especialmente porque ele é uma figura maior do nosso imaginário coletivo, tínhamos que o fazer. Por isso mesmo, organizámos a exposição Vasco da Gama, uma memória de papel, que esteve presente no CAS e que ainda regressará, e apresentámos igualmente um livro de Francisco do Ó Pacheco, que entre outras personalidades ou personagens, também se debruçou sobre Vasco da Gama. Trabalhámos com as crianças nas escolas e os jovens e estamos muito próximos de apresentar brevemente a Cátedra Vasco da Gama em parceria com a Universidade Aberta. Mas assinámos também um acordo de reabilitação da igreja da Senhora das Salvas com financiamento do PRR e teremos o seu tesouro exposto no panteão nacional, durante esse período das obras. De facto, procurámos ao longo destes anos valorizar a figura de Vasco da Gama e a associação de Vasco da Gama a Sines. Justamente por isso, o principal monumento que inaugurámos neste ciclo autárquico é a rotunda da entrada de Sines que homenageia a figura de Vasco da Gama e contamos ainda colocar no espaço público outra peça de arte urbana que evocará também o navegador sineense. Mas achamos que podíamos ir um pouco mais longe e procurámos criar mais empatia do grande público com a figura de Vasco da Gama. Iniciámos o projeto este ano e só o teremos concluído em 2025, mas é este o momento ideal para levantar um pouco o véu. Estamos a preparar um filme de animação para crianças, jovens e adultos, que pretende de forma criativa, mas pedagógica, mostrar um pouco mais de Vasco da Gama. O filme é realizado por Cláudio Jordão, um realizador premiado que desenvolveu uma técnica inovadora relacionada com os azulejos portugueses. Convido-vos por isto, a ver um trailer deste filme intitulado “Vasco da Gama o mar infinito”, já de seguida. Muito obrigado a todos, -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

VIVA SINES, VIVA PORTO COVO. -----

Nuno José Gonçalves Mascarenhas -----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, deu por encerrada a sessão do dia 24 de novembro de dois mil e vinte e quatro, da qual se elaborou a presente ata. -----

Sines, 24 de novembro de 2024

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines

Idalino Sabido José

1ª Secretária

Nádia Andreia Pacheco Vilhena

2º Secretário

Artur Licínio de Oliveira Martins

